



INCIDÊNCIA DA DEPRESSÃO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Ana Maria Bispo Queirolo¹

Helena Aparecida Oliveira de Uzeda²

Amanda de Cassia Costa de Oliveira³
enfdermatoterapeuta@hotmail.com

Resumo: Devido ao número de internações por causa da COVID-19, o trabalho de equipes médicas e de enfermagem aumentou consideravelmente. Por esta razão, muitos enfermeiros começaram a demonstrar sintomas de depressão. Este trabalho tem como objetivo verificar a incidência de casos de depressão em profissionais da enfermagem por causa da pandemia. Para tanto, será feita uma revisão bibliográfica sobre o tema a partir de textos científicos e acadêmicos publicados em sites especializados como PUB MED, BVS, LILACS e SCIELO e Google Acadêmico. Iniciou-se um levantamento utilizando os termos depressão, enfermagem, pandemia e COVID-19. Sendo selecionados 10 publicações, em língua portuguesa e de acesso completo e gratuito, excluindo-se as que não se enquadravam nesse perfil.

Palavra-Chave: Depressão. Enfermagem. Pandemia. COVID-19.

Abstract: Due to the number of admissions due to COVID-19, the work of medical and nursing teams has increased considerably. For this reason, many nurses began to show symptoms of depression. This work aims to verify the incidence of cases of depression in nursing professionals due to the pandemic. Therefore, a bibliographical review on the subject will be made from scientific and academic texts published in specialized sites such as PUB MED, BVS, LILACS and SCIELO and Academic Google. A survey was started using the terms depression, nursing, pandemic and COVID-19. 10 publications were selected, in Portuguese and with free and complete access, excluding those that did not fit this profile.

Keyword: Depression. Nursing. Pandemic. COVID-19.

¹Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio Carapicuíba.

²Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio Carapicuíba.

³Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio Carapicuíba..



INTRODUÇÃO

O mundo se encontra em uma crise de saúde pública há mais de um ano devido aos casos de uma doença infecciosa causada pelo novo Coronavírus, da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-Cov-2), conhecida popularmente como COVID-19, que afeta o mundo todo. Identificada, inicialmente, em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, já em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou surto de novas infecções por COVID-19 e em 11 de março de 2020, a OMS declarou a Covid-19 como uma pandemia de alcance global (SANTOS et al, 2021).

Embora seja uma doença com uma mortalidade considerada baixa, cerca de 2% a 3% dos casos, a COVID-19 tem causado grande preocupação pelo fato de ser altamente transmissível, podendo ser sintomática ou não, além do pouco conhecimento que se tem a seu respeito (ÁVILA et al, 2021; PEREIRA et al, 2020).

Atualmente, a doença tem índices de mais de 170 milhões de casos no mundo, resultando em mais de 3 milhões de óbitos. Só no Brasil, o número de casos passa dos 16 milhões, sendo mais de 400 mil óbitos, segundo dados do site que regulamenta os índices de covid no Brasil (BRASÍLIA GOV 2020).

Percebe-se, então, que essa situação gera muito estresse e pressão sobre os profissionais da área da saúde, em especial os profissionais da enfermagem pois estão na linha de frente no combate à pandemia.

Devido a isso, percebe-se que a saúde mental desses profissionais é algo que está frequentemente sendo objeto de estudos e análises devido ao alto risco de contaminação, além da falta de recursos e materiais para atender a demanda de pacientes (NERY 2020).

É característico da enfermagem o cuidado contínuo do paciente, destacando, assim, sua importância durante esta crise mundial (9). Porém, as condições de trabalho desses profissionais comumente incluem jornadas extensas, altos níveis de estresse, desvalorização da profissão, além de constantes conflitos e falta de recursos (MIRANDA 2020).

Este cenário tornou-se mais complexo no contexto pandêmico, considerando a vulnerabilidade e a exposição dos profissionais à contaminação pelo SARS-CoV-2 (SOUZA 2020).

Logo, um aspecto importante consiste na saúde mental da equipe de enfermagem, na medida em que os fatores laborais geram impactos psicológicos importantes, contribuindo para o



aumento do risco de adoecimento(KANG 2020).

O número crescente de profissionais de enfermagem infectados torna-se preocupante já que estes são, em grande escala, responsáveis pelo cuidado direto de pacientes afetados(MIRANDA ET AL).

Em fevereiro de 2021, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) registrou mais de 48 mil casos confirmados e 590 mortes por covid-19(COFEN 2020). Portanto, a avaliação das repercussões da pandemia de covid-19 na saúde mental desses trabalhadores é de extrema importância(BARBOSA 2020), dado os efeitos a longo prazo que os transtornos mentais podem trazer. Pesquisas da China, no início do surto, indicaram aumento no acometimento mental de trabalhadores na linha de frente, sobretudo, os profissionais de enfermagem(KANG 2020).

Outro estudo chinês, realizado com enfermeiros, identificou taxa de depressão de 47,1% e os fatores relacionados foram o estresse e a baixa qualidade das relações familiares(ZHENG 2021).

Ademais, há déficits de estrutura e apoio para a assistência adequada a estes profissionais(SOUZA ET AL).

Nas instituições de Saúde, a enfermagem representa o maior número de profissionais prestando assistência ao paciente, com um trabalho focado no cuidado ao ser humano, onde se depara com diversos fatores como tempo de exposição durante a jornada de trabalho e atividades desempenhadas de forma insegura, o dimensionamento de pessoal e a exposição ao grande número de pacientes atendidos, o uso e descarte inadequado dos equipamentos de proteção individual (EPIs), higienização incorreta dos materiais utilizados e das mãos, podendo contribuir para o desequilíbrio emocional dos profissionais de saúde no enfrentamento à COVID-19 (DAL'BOSCO 2020).

METODOLOGIA

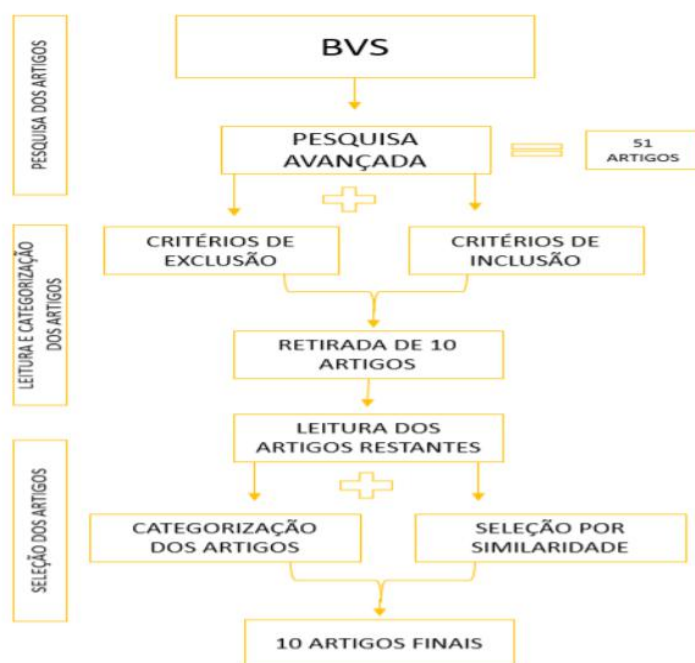
A metodologia escolhida foi de revisão bibliográfica sobre o tema a partir de textos científicos e acadêmicos publicados em sites especializados como PUB MED, BVS, LILACS e SCIELO e Google Acadêmico, para que se possa aprofundar os estudos desenvolvidos sobre o tema, a fim de uma vez que enriquecer o conhecimento teórico e científico sobre o assunto. Foram usados os termos depressão, enfermagem, pandemia e COVID-19 para a pesquisa inicial e selecionados 10 publicações, em língua portuguesa e de



acesso completo e gratuito, com data de publicação entre 2020 e 2021, excluindo-se as que não se enquadravam nesse perfil.

Através da busca avançada, foi realizado o cruzamento dos descritores na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e inserção dos critérios de inclusão, sendo encontrado um total de 51 estudos na plataforma de busca. Desses 51, 9 10 estavam duplicados nas bases de dados e foram descartados. Após a leitura superficial dos resumos, foram descartados artigos que apresentavam fuga da temática principal do projeto, em seguida, os estudos foram categorizados para a realização de uma leitura aprofundada, das leituras realizadas, restaram 10 pesquisas a serem utilizadas de forma comparativa, conforme fluxograma 1.

Fluxograma 1: Descrição da detalhada e sistematizada da busca dos artigos



Fonte: Pesquisa - Ansiedade e Depressão em Profissionais de Enfermagem Durante a Pandemia da COVID-19, 2021



RESULTADOS

A amostra desta revisão foi composta por quinze estudos que tratam dos principais fatores que impactam na saúde mental dos profissionais da saúde no enfrentamento ao coronavírus.

Quadro 2- Caracterização da produção científica sobre os fatores que impactam na saúde mental dos profissionais da saúde no enfrentamento da Covid-19

Título	Autor	Ano de Publicação	Local de Estudo	Idioma/ Periódico	População/a mostra	NE
Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019	JIANBO, et al.	2020	China	Inglês, JAMA Network Open	Médicos e Enfermeiros.	VI
A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional	DAL'BOSCO, et al.	2020	Paraná	Português, Rev Brasileira de Enfermagem	Profissionais de Enfermagem.	VI
Sleep disturbances among medical workers during the outbreak of COVID-2019.	WANG, et al.	2020	Wuhan	Inglês, Occupational Medicine.	Médicos	IV
The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals.	ORNNEL, et al.	2020	Porto Alegre	Inglês, Cadernos de Saúde Pública.	Profissionais da saúde da linha de frente.	VI
The effect of Coronavirus (COVID-19) on Breast Cancer Teamwork: A multicentric survey	VANNI et al.	2020	Itália	Inglês, In vivo	Profissionais da Saúde.	IV
At the height of the storm: Healthcare staff's health conditions and job satisfaction and their associated predictors during the epidemic peak of COVID-19	ZHANG, et al.	2020	China	Inglês, Risk Behavior and Immunity.	Médicos, Enfermeiros, Radiologistas e Técnicos.	VI
Psychosocial burden of healthcare professionals in times of COVID-19 – a survey conducted at the University Hospital Augsburg.	ZERBINI, et al.	2020	Augsburg (Alemanha),	Inglês, German Medical Science.	Enfermeiros.	VI

Elaborado pelos autores



Os estudos reforçam que as principais implicações na saúde mental dos profissionais relacionam-se principalmente à depressão, insônia, ansiedade, angústia, Transtorno de Estresse Pós-Traumático-TEPT, distúrbios do sono, síndrome de Burnout, Transtorno Compulsivo Obsessivo-TOC, exaustão, além de níveis mais baixos de satisfação no trabalho(LAI,et al 2019).

Profissionais da linha de frente demonstraram risco de desenvolver transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), que persistiu mesmo após um período de ausência do trabalho(YIN 2020) .

Já os profissionais acima de 56 anos que vivenciaram o transtorno, foram associados ao estresse pós-traumático desencadeado pela epidemia de SARS em 2003. Assim como a síndrome de Burnout, que também foi relatada por profissionais da saúde envolvidos na assistência a pacientes durante uma epidemia causada por outro tipo de coronavírus que ocorreu na Coreia em 2016(17).Foi identificado que os profissionais da saúde do sexo feminino, principalmente enfermeiras, foram mais vulneráveis aos TEPT e à níveis mais altos de ansiedade, além disso,apresentaram maiores índices de depressão e angústia(LAI,et al 2019).

Vale ressaltar que outros profissionais também referiram os mesmos agravos, porém em menor quantidade quando comparados com as mulheres. Já os distúrbios do sono, foram altamente prevalentes entre profissionais que atuam na pediatria, isso ocorre devido a maior aproximação com os pacientes e prolongamento dos turnos de trabalho(16).Ademais, os estudos ressaltaram que os profissionais de enfermagem estão mais propensos a serem afetados psicologicamente, isso foi justificado pelo fato deles estarem atuando em um contato mais próximo dos pacientes com a COVID-19 e por possuírem uma carga de trabalho elevada, aumentando, consequentemente, seu tempo de permanência na unidade hospitalar (ZERBINI et al 2020).

Os profissionais com suspeita de COVID-19 apresentaram maior depressão, ansiedade, angústia e menor satisfação no trabalho, relacionados ao medo da disseminação do vírus para familiares, amigos e sua equipe de saúde (19,25,28). Além do enfrentamento da discriminação social, gerada contra indivíduos que foram acometidos pela doença(26).Com foco na investigação dos fatores ocupacionais que podem ter comprometido a saúde mental dos profissionais durante o período de pandemia, alguns estudos relataram que os riscos laborais devido a



quantidade reduzida de insumos e Equipamentos de Proteção Individual (EPI), treinamento insuficiente em relação ao enfrentamento da doença em questão, assim como, o prolongamento da carga horária e o contato direto com pacientes com COVID-19, foram as causas mais citadas pelos trabalhadores, como agravantes psicológicos (ZERBINI et al 2020).

O estresse no ambiente de trabalho é um fator que pode contribuir para a exaustão psíquica dos profissionais, já que ocorre um desgaste emocional e cansaço físico e mental (ZERBINI et al 2020).

Fatores relacionados à vínculos familiares e de amizade também foram associados à flagelação da saúde mental da equipe de saúde, pois ter um colega falecido, hospitalizado ou em quarentena devido a COVID-19 estava associado ao desenvolvimento de TEPT (ROSSI 2020).

Uma das preocupações mais frequente foi em disseminar a infecção entre os familiares e amigos, essas preocupações dos profissionais da saúde acabam sendo elevadas, devido a rápida disponibilidade de informações e a desinformação na Internet mídias sociais (ORNELL et al 2020).

DISCUSSÃO

Os artigos selecionados trazem uma gama de fatores que impactam diretamente na saúde mental dos profissionais da saúde que estão à frente no combate à Covid-19. Essas pessoas lidam todos os dias com situações difíceis, como perda de pacientes, ausência de recursos materiais tais como equipamentos de proteção de uso individual, complexidades dos níveis de gravidade da doença, protocolos novos e uma sobrecarga maior de trabalho. Os estudos trazem como focos principais o estresse e a ansiedade que interferem na saúde desses trabalhadores (29,30). Em um estudo realizado sobre psicologia hospitalar mostra que devido ao alto índice de contágio da Covid-19, falta de materiais hospitalares, vivências diretas com o sofrimento de pacientes e famílias, acarretam episódios de ansiedade, transtornos de estresse e psicossomático desenvolvimento de TEPT (ROSSI 2020). Outrossim, uma das preocupações mais frequente foi em disseminar a infecção entre os depressão e vários outros transtornos psicológicos que afetam a saúde, qualidade de vida e trabalho desses profissionais da saúde (GRINCENKOV 2020).

Em outro estudo transversal, realizado por região, coletou-se dados demográficos em relação a medidas de saúde mental, obtendo um total 1257 profissionais da saúde em 34



hospitais nos meses de janeiro a fevereiro de 2020, na China. A identificação dos fatores associados aos resultados de saúde mental presentes também foram: sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia sendo avaliada pela a Escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada(LAI 2020) .

Paralelo a isto, encontram-se os relatos dos profissionais da saúde sobre as más condições de trabalho, jornadas exaustivas, falta de treinamentos para novos protocolos, carência de materiais de proteção tornando, assim, um ambiente de trabalho hostil e com isto afetando diretamente a saúde da equipe no combate ao Covid-19(FILHO 2020).

Algumas literaturas demonstram que existem três grandes aspectos no trabalho que impactam na saúde mental dos profissionais, a física, cognitiva e psíquica e se tratando de circunstancias pandêmicas, essas dimensões tendem a se desenvolver de forma negativa para a saúde dos profissionais devido a sua grande sobrecarga, ainda acrescenta-se a carga moral, sendo este um dos fatores mais difíceis para a equipe, pois precisam demandar e tomar decisões que vão implicar diretamente na vida desses pacientes, podendo gerar por parte desses profissionais sentimentos de medo, angustias, desconforto, ansiedade afetando na saúde mental(REGO 2020) .

As altas taxas de saúde mental prejudicada refletem principalmente nos profissionais do sexo feminino, enfermeiras, que tinham entre 26 e 40 anos, casadas e trabalhavam em hospitais terciários com título técnico júnior, estas profissionais que estão na linha de frente lidando com pacientes com COVID-19 foram associadas a um maior risco de sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia(LAI 2020)

a condição a que os profissionais da linha de frente estão expostos durante a pandemia, tem um grande impacto sobre a sua qualidade do sono, o qual está correlacionado aos sintomas de ansiedade e depressão, acentuados nesse momento. Como resultado, a eficiência do sono é reduzida, o que pode afetar todos os aspectos da saúde física, como os sistemas cardiovascular, endócrino e imunológico, podendo até mesmo causar sintomas irreversíveis. E, a longo prazo, o sono insuficiente pode ocasionar sintomas emocionais, que possibilita o aumento das barreiras para várias funções fisiológicas, como imunidade, aprendizado e memória, expondo esse profissional também à maiores chances de contrair a doença (WU 2020) .

Assim, os sintomas físicos ligados a COVID-19 podem ser apresentados de forma moderada a severa, destacando-se a ansiedade (28,8%), depressão (16,5%) e estresse



(8,1%) respectivamente. O mesmo estudo relata que as mulheres são as mais perceptíveis ao contágio a doença devido ao medo de infectarem suas famílias na volta para casa(34) .

As mulheres que trabalham na área da saúde são as mais acometidas mentalmente, pois o sexo feminino compõe grande parte do pessoal de saúde e são muitas vezes, as principais responsáveis pelo trabalho doméstico e cuidado com os filhos, tendo maiores chances de, quando aliada as demais circunstâncias as quais estão inseridas, terem sua saúde mental afetada(MAKINO 2020) .

Além da exaustiva carga de trabalho, esses profissionais ainda sofrem com estigmas e medo pela sociedade e familiares, por manterem um contado direto com o vírus cotidianamente, acarretando assim fatores sentimentais como emoções mistas ou ambivalentes, estresse e até mesmo sentimento de culpa por não serem capazes de realizar tarefas normais de casa e do trabalho ou paternidade durante o percurso da pandemia. Desse modo, permanecer conectado com os entes queridos em meios tecnológicos, ter uma boa comunicação com sua equipe, são maneiras de manter contato e amenizar as angústias(AGUDELO 2020) .

Os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde podem ser um gatilho para o desencadeamento ou a intensificação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse(26), especialmente quando se trata daqueles que trabalham na chamada “linha de frente”, ou seja, um fator de risco independente para pior resultados de saúde mental em todas as dimensões de interesse(ZERBINI 2020) .

O estresse relacionado ao trabalho é uma causa potencial de preocupação para os profissionais da saúde. Sendo associada à ansiedade, incluindo múltiplas atividades clínicas, depressão em face da coexistência de inúmeras mortes, turnos de trabalho com as mais diversas incógnitas e demandas no tratamento de pacientes com COVID-19, resultando em um importante indicador de exaustão psíquica(29) .

Estudos demonstram que o estresse psicológico e a ansiedade podem ser um dos fatores de risco para maior morbidade mediada pela COVID-19 entre a equipe de saúde(KHAN,2020)

O medo é descrito em um dos estudos como uma consequência da quarentena. O serviço de saúde, contudo, durante as emergências é destacado com diversas lacunas, tal como a falta de treinamentos para prestação de cuidados, sendo um fator a saúde mental



destes profissionais. Em outro estudo, os profissionais da saúde tendem a tomar decisões impossíveis e trabalhar sob pressões extremas (GREENBERG et al, 2020) .

Estas decisões incluem alocar recursos escassos para pacientes igualmente carentes, como equilibrar suas próprias necessidades de saúde física e mental com as dos pacientes, alinhar seu desejo e dever aos pacientes com aqueles para familiares e amigos, prestar assistência para todos os pacientes gravemente doentes com recursos limitados ou inadequados. Estas decisões resultam em danos morais e em problemas de saúde mental (GREENBERG, 2020) .

Outro ponto importante é o uso adequado de medidas de proteção, um tema complexo e que pode sofrer influência de diversos fatores. Pois, autores afirmam que a consciência de estar em risco constante influencia o comportamento dos profissionais. Havendo a necessidade de um órgão maior e discussões de questões que envolvem a biossegurança no desenvolvimento das atividades laborais, com foco para a diminuição dos riscos ocupacionais (CUNHA, 2020) .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, os profissionais da saúde que atuam na linha de frente em meio à pandemia do coronavírus, mais do que nunca, encontram-se em situações estressantes, o que acarreta uma sobrecarga maior de preocupação, trabalho, ansiedade e depressão diante de tantas mortes e longos turnos de trabalho. Atrelado a essa grande carga de trabalho e ao grande número de profissionais e pacientes infectados, a exaustão psíquica e a falta de equipamentos essenciais para lutar contra essa epidemia, tem colocando-os em situações difíceis.

Esses profissionais que estão vivenciando essa pandemia estão mais propensos a desenvolver problemas psíquicos como a depressão. Tem-se encontrado em exaustão física, estão lidando com ansiedade, insônia, angústia e o medo de ao retornarem aos seus lares, prejudicarem os seus familiares.

Portanto, é preciso frisar que, assim como os pacientes, esses profissionais também possuem pessoas que os amam, para as quais precisam voltar com saúde física e mental. Estes necessitam de um olhar mais sensível voltado às suas necessidades físicas, mentais e espirituais.

Medidas para mantê-los saudáveis devem ser realizadas, desde a melhoria das



condições de trabalho até a disponibilidade de recursos para prestação da assistência, treinamentos adequados, otimização das exaustivas jornadas de trabalho e meio propício ao descanso dos profissionais.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Fernanda Maria Vieira Pereira, et al. **Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da COVID-19.** Texto & Contexto Enfermagem 2021, v. 30: e20200380. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4y7pZxLbhnwk5sDnczhxrMf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BRASIL. **Painel Coronavírus.** 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 04 jun. 2021.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Enfermagem em Números.** [Internet]. 2020 [acesso em 19 ago 2021]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>.

DALBOSCO, Eduardo Basais. **A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.** Rev. Bras. Enferma. 2020, n.73, e20200434. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKhsh6mhZ3RdB8ZVx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.

Dal’Bosco, E. B., Floriano, L. S. M., Skupien, S. V., Arcaro, G., Martins, A. R., & Anselmo, A. C. C. (2020). **A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.** Revista Brasileira de Enfermagem, 73. [acesso em 30 ago. 2021]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>.

DEPOLLI, Gabriel Trevisa. **Ansiedade e depressão em atendimento presencial e Teles saúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo.** Trabalho, Educação e Saúde, v. 19, 2021, e00317149. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00317. Acesso em: 01 jun. 2021.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giatti da; BAGATINI, Mariana Matta Correa. **Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de Corona vírus.** Rev. gaúcho. enferma ; 42(sape): e20200140, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1139168>. Acesso em: jun. 2021.

HUMEREZ, Dorizaria Carvalho de; OHL, Rosai Isabel Baruch; SILVA, Manoel Carlos Neri da. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem do brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do conselho federal de enfermagem.** Cogitar enferma. n. 25, e74115, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115/40808>. Acesso em: 01 jun. 2021.



Kang L, Ma S, Chen M, Yang J, Wang Y, Li R, et al. **Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: a cross-sectional study.** Brain Behav Immun. [Internet]. 2020 [acesso em 22 ago 2021]; 87. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.03.028>.

MIRANDA, Fernanda Perchei Girão, et al. **Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19:** Scoping Review. Esc. Anna Nery Rev. Enferm ; 25(spe): e20200363, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150408>. Acesso em: 01 jun. 2021.

Miranda FMA, Santana L de L, Pizzolato AC, Saquis LMM. **Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19.** Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [acesso em 22 ago 2021]; 25:e72702. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>.

Pereira, M. D., de Oliveira, L. C., Costa, C. F. T., de Oliveira Bezerra, C. M., Pereira, M. D., dos Santos, C. K. A., & Dantas, E. H. M. (2020) **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, 9(7), e652974548-e652974548. [acesso em 01 set. 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.493>

PORTUGAL, Jéssica Karoline Alves. **Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19:** relato de experiência. REAS/EJCH, vol. esp.46, e379, maio 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3794/1975>. Acesso em: jun. 2021.

SANTOS, Katharine Márcia Rodrigues dos, et al. **Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.** Esc. Anna Nery 2021; 25(Sepé): e20200370. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.

Souza LPS e, Souza AG de. **Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?** J. nurs. health. [Internet]. 2020 [acesso em 18 maio 2020];10(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v10i4.18444>.

PEREIRA, Mara Dantas, et al. **Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19.** Research, Society and Development, v. 9, n.8, e67985121, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5121/4481>. Acesso em: 01 jun. 2021.

Zheng R, Zhou Y, Fu Y, Xiang Q, Cheng F, Chen H, et al. **Prevalence and associated factors of depression and anxiety among nurses during the outbreak of COVID-19 in China: a cross-sectional study.** Int J Nurs Stud [Internet]. 2021 [acesso em 21 ago 2021]; 114. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2020.103809>.